
APRESENTAÇÃO

O Laboratório CORPUS é constituído pelas duas grandes áreas dos estudos que compõem nosso campo do saber: a literatura e os estudos teóricos sobre a língua. Neles, os professores têm, em comum, temas norteadores de pesquisa reunidos em torno de conceitos tais como: língua, história e memória. A abordagem dos referidos temas se dá por meio de grupos organizados em linhas de pesquisa que determinam e especificam o campo do saber e sua relação com a prática analítica. É uma experiência interessante e profícua que alimenta discussões mediante a realização de seminários temáticos, grupos de estudos, encontros quinzenais e dois colóquios anuais no seu sentido fundador. Por sua vez, essas discussões são postas em jogo, deslocando e reiterando noções a partir do quadro teórico específico de cada linha. Em nosso entender, os maiores beneficiados com todo esse percurso são os acadêmicos envolvidos nos projetos por nós orientados, pois, desde cedo, aprendem a cultura do embate teórico fazendo do político uma prática de pesquisa em formação.

Neste número 14 da Coleção *Fragmentum*, o que propomos é mostrar alguns exemplos dessa aprendizagem, pois como o próprio nome da coleção sugere, são fragmentos que servem para promover a discussão e dar a visibilidade necessária para o grupo. Os resumos apresentados, neste número, referem-se aos projetos em desenvolvimento e que tratam a linguagem em uma perspectiva discursiva materialista, uma das linhas do laboratório. Como veremos pela leitura dos textos aqui presentes, são vários os objetos que estão sendo tratados, analisados, interpretados. Eles abarcam os instrumentos lingüísticos (dicionários e gramáticas), passando pela História da Lingüística no sul, pela mídia impressa ou digital, pela relação do sujeito com a língua (estrangeira ou materna) e desta com a escola, até chegarmos ao que nos toca muito de perto, o ideológico sobre o regionalismo sul rio-grandense. Veremos, como o embate mobiliza o ideológico e o científico do fazer acadêmico, proporcionando uma formação em pesquisa tão necessária na relação graduação - pós-graduação. A partir de tal prática, acreditamos dar a visibilidade sugerida pelos órgãos de fomento ao que é desenvolvido pelos alunos. Outro ponto importante, os textos

aqui apresentados, reúnem trabalhos de Iniciação Científica, passando pelo Mestrado, até chegar ao Doutorado, indistintamente, apenas separados pela ordem alfabética dos nomes dos acadêmicos, isto porque, para nós, não é o curso que determina a validade da pesquisa, mas o percurso do sujeito em formação para a pesquisa. Queremos, mais uma vez, referendar o que temos afirmado há algum tempo: a aprendizagem é um processo ao longo da vida, mas para ela acontecer e fazer sentido para o sujeito, é preciso que o embate se instale e, no jogo da força subjetiva da diferença, possamos entender que é com o outro que aprendemos a viver em sociedade e, principalmente, enquanto profissionais qualificados para o mundo do trabalho acadêmico.

Amanda Eloina Scherer